



COMUNICADO À IMPRENSA

15 de janeiro de 2019

PAREM - Vocês estão nos matando!

Na semana passada, a ex-gigante do amianto Eternit S.A. do Brasil anunciou que planeja cessar a produção de materiais de construção contendo amianto para o mercado doméstico, mas que continuará exportando as fibras de amianto para “dezenas de países”, incluindo “Estados Unidos, Alemanha, Índia, Indonésia, Malásia e outros países asiáticos.”¹

Em nome das vítimas do amianto brasileiras e asiáticas, nós sindicalistas, ativistas da área da saúde e segurança do trabalho e defensores do banimento do amianto, deploramos este duplo-padrão que considera que a vida dos brasileiros merecem ser protegidas, mas não a dos cidadãos indianos, indonésios e outros asiáticos.

Comentando essa hipocrisia, o Presidente Eliezer João de Souza, da Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto (ABREA), afirmou:

“O fato de que a Eternit finalmente aceitou que a produção de materiais, contendo amianto, é inaceitável no Brasil, é bem-vindo; mas, a continuidade da mineração e das exportações, não. Os membros da ABREA conhecem muito bem o destino daqueles que foram expostos ao amianto e acham que é uma vergonha nacional que o nosso país esteja exportando essa substância tóxica”.

Ecoando esses pontos de vista, Sugio Furuya, da Rede Asiática do Banimento do Amianto (ABAN), disse:

“A maior parte das quase 1,5 milhão de toneladas de amianto, produzidas mundialmente a cada ano, é usada nos países asiáticos, onde é considerado apenas mais uma matéria-prima. Epidemias de doenças relacionadas ao amianto têm sido documentadas no Japão e na Coreia. Casos de doenças relacionadas ao amianto têm sido diagnosticados na Índia, Indonésia, Tailândia, Malásia, Filipinas e Mongólia - muitos mais são esperados!

“As condições nas fábricas da Índia - a maior importadora mundial do mineral cancerígeno - são atroz, de acordo com Pooja Gupta, Coordenador Nacional da Rede de Banimento do Amianto na Índia (IBAN):

“Imagens filmadas por um de nossos membros em 3 de junho de 2018, em uma fábrica de manufatura de amianto “moderna” em Kolkata, Bengala Ocidental, revelaram uma falha abismal em proteger os trabalhadores das altas concentrações de fibras de amianto no ar durante a fabricação de telhas. Em pequenas empresas e em oficinas “de fundo de quintal”, a situação é ainda pior. Se o amianto não estivesse mais disponível, as empresas indianas seriam forçadas a fazer a transição para tecnologias mais seguras”.

Falando em nome da Rede Indonésia do Banimento do Amianto (INA-BAN), M. Darisman pede à Eternit que considere:

¹ Pavini, A. *Eternit deixa de usar amianto em seus produtos e mina produzirá só para exportação*. 11 de Janeiro de 2019. Em <https://www.arenadopavini.com.br/arenas-das-empresas/eternit-deixa-de-usar-amianto-em-seus-produtos-e-mina-produzira-so-para-exportacao>

“Quantas pessoas mais vocês matarão? O amianto é um material tóxico que provou ser mortal e foi proibido pela Suprema Corte Constitucional do Brasil (STF). E mesmo assim, vocês querem exportar para a Ásia? Vocês precisam saber que, neste momento, muitas pessoas estão sofrendo e morrendo na Indonésia devido a doenças causadas pela exposição ao amianto. Vocês devem parar de exportar o amianto assassino! Seu comportamento hipócrita é a causa de um desastre humanitário para os países asiáticos e nós publicamente os condenamos por suas ações.”

Resumindo, Fiona Murie, Diretora Global de Segurança e Saúde Ocupacional da Internacional dos Trabalhadores da Construção e da Madeira (BWI), disse:

“As pessoas que trabalham na indústria da construção estão entre as mais afetadas pela exposição ao amianto nos locais de trabalho. É por isso que a BWI tem apoiado a proibição global do amianto por mais de 30 anos. É simplesmente inaceitável que a Eternit do Brasil despeje seu amianto em países em desenvolvimento, onde os trabalhadores têm pouca ou nenhuma proteção, nem acesso a benefícios ou assistência médica quando adoecem. A mineração do amianto no Brasil e em outros lugares do mundo deve ser interrompida com o apoio fornecido pelos governos aos trabalhadores e comunidades afetadas”.

Notas:

1. Para mais informações, por favor: envie um e-mail para Sugio Furuya (ABAN): 2009aban@gmail.com ou Fernanda Giannasi (ABREA): fer.giannasi@terra.com.br

2. Para mais informações sobre os grupos que emitiram este comunicado, consulte:

- Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto (ABREA)
<http://www.abrea.org.br>
- Rede Asiática de Proibição do Amianto (ABAN)
<http://anroev.org/aban>
- Internacional dos Trabalhadores da Construção e da Madeira (BWI)
<https://www.bwint.org>
- Rede Indonésia do Banimento de Amianto (INA - BAN)
<http://inaban.org/>
M. Darisman: mandarisman@yahoo.com
- Rede Indiana do Banimento do Amianto (IBAN)
E-mail: Pooja Gupta: poojagupta0202@gmail.com
- Secretariado Internacional do Banimento do Amianto (IBAS)
<http://ibasecretariat.org>